

Relações externas Países querem incluir em convenção sanções a prejuízos ao meio ambiente causados pelo crime organizado; ideia tem apoio da União Europeia

Brasil propõe tipificar na ONU dano ambiental de facções; EUA se opõem

Marcos de Moura e Souza
De São Paulo

Uma proposta contra o crime organizado defendida na ONU pelo Brasil e por um grupo de países ganhou o apoio da União Europeia em um encontro que ocorre nesta semana em Viena. A ideia, no entanto, continua enfrentando a resistência dos EUA e também da Argentina. Arábia Saudita e Irã são outras nações que têm demonstrado oposição.

O que está em pauta é se os países-membros da Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional (Unctoc) concordam em abrir uma fase de estudos e negociações com vistas a incluir na convenção uma nova área. Essa nova área seria a do combate aos crimes ambientais cometidos por organizações criminosas transnacionais.

Os crimes que estariam no alvo seriam: tráfico ilegal de fauna e flora (solteirado madeira); tráfico ilegal de produtos de mineração ilegal (com destaque para ouro); e tráfico ilegal de resíduos (tema de menor atenção no Brasil, mas que preocupa algumas nações).

Desde que começou a vigorar em 2003, a Unctoc, também chamada de Convenção de Palermo, une países em torno de discussões e medidas de combate a três crimes transnacionais: o tráfico de pessoas, o contrabando de migrantes e o tráfico de armas. Os países precisam decidir até sexta-feira, em Viena, se vão lançar negociações (que durariam dois anos) para formar a inclusão dessa quarta eventual área à convenção.

Desde segunda-feira, representantes de países que integram a Unctoc estão na capital da Áustria para a 13ª Conferência das Partes da convenção. Entre as resoluções em discussão no encontro deste ano, a que tem mobilizado mais atenções é a dos crimes ambientais cometidos pelo crime organizado.

O Brasil começou a discutir o assunto em 2023 e aos poucos ganhou apoio de outras nações. Formalmente, os atuais assin chamados patrocinadores da propos-

ta na conferência são, por ora, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Mauritânia, Panamá, Peru, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe e Uruguai. Outros países já haviam se manifestado a favor. E desde o início do encontro na Áustria, a proposta tem ganhado novas adesões.

O Valor ouviu de dois integrantes da comitiva brasileira que a União Europeia, por meio da Comissão Europeia, presente no encontro, se engajou de forma clara em prol da proposta durante o encontro e tem atuado para levar adiante a ideia. Alemanha, França, Espanha e também o Reino Unido (que não está mais no bloco) se manifestaram, individualmente, também a favor.

Na América Latina, há um apoio amplo à proposta, que também atrai países da África. A China tem tido uma posição mais discreta, mas não de oposição.

A resistência mais relevante à abertura de negociações, segundo a visão dos participantes do Brasil, é a dos EUA e da Argentina. A percepção brasileira é de que Washington se opõe à proposta não porque rejeita a ideia de reforço no combate ao crime organizado atrelado ao crime ambiental. Mas porque a administração Donald Trump nutre uma aversão a novos acordos multilaterais, como poderá ser esse no âmbito da ONU, por considerá-los um desperdício de dinheiro e de tempo, com eficiência limitada. É que o melhor seria que cada país reforçasse suas leis e medidas de combate, em eventuais acordos de cooperação.

Aliado de Trump, o governo do

presidente Javier Milei tem — na leitura do Brasil — colocado a Argentina na posição de seguir as visões americanas e que estaria fazendo isso na reunião em Viena. Por razões diversas, Irã e Arábia Saudita também têm reagido contrariamente à proposta.

O Brasil buscou uma posição do Ministério das Relações Exteriores da Argentina e da Missão dos EUA para Organizações Internacionais em Viena, mas não recebeu retornos até a conclusão desta edição.

A avaliação compartilhada por muitos países é que não se pode mais negar que organizações criminosas estejam ameaçando o meio ambiente em diversos países e lucrando com isso.

"Estamos num momento importante em que há um reconhecimento de que o crime organizado está adentrando no crime ambiental", diz Laura Trajber Waisbich, diretora-adjunta de Pesquisa do Instituto Igarapé. Ela é uma das representantes de grupos da sociedade que participam da conferência.

"Durante muito tempo o envolvimento do crime organizado em crimes ambientais, assim como no cybercrime, era considerado uma ameaça emergente. Eram vistos como temas que seriam problemas no futuro, mas viraram temas do presente. Viraram uma realidade em vários países que precisam de soluções inclusivas no âmbito multilateral", diz.

A Unctoc tomará uma decisão a respeito da proposta apoiada pelo Brasil na sexta-feira 23. Sem consenso, o cenário mais provável é que o texto (concluído nesta quarta-feira, 21) vá à votação na sexta. Para ser aprovado, precisará de dois terços dos votos dos países que estiverem presentes no plenário.

Crimes que afetam o meio ambiente perpetrados por organizações criminosas transnacionais movimentariam anualmente pelo mundo cerca de US\$ 280 bilhões, segundo um cálculo recente do Grupo de Ação Financeira Internacional (Fati, na sigla em inglês). O Banco Mundial estimou um cifra muito maior: US\$ 1 trilhão.

"Há um reconhecimento de que o crime organizado está adentrando o crime ambiental"
Laura T. Waisbich

Lei Antifacção é usada pela 1ª vez para recuperar recursos de PCC e CV

Tiago Angelo
De Brasília

A Advocacia-Geral da União (AGU) entrou com quatro ações em que pede a apreensão de R\$ 190,3 milhões em bens de integrantes do Primeiro Comando da Capital (PCC) e do Comando Vermelho (CV). Os processos estão em segredo de Justiça.

Segundo a instituição, o objetivo é desarticular financeiramente organizações criminosas ligadas ao tráfico internacional de drogas, contrabando transnacional de cigarros e agrotóxicos e lavagem de dinheiro.

"A iniciativa representa uma nova frente de atuação do Governo brasileiro no combate ao crime organizado, com o objetivo de identificar, bloquear e recuperar patrimônio de origem ilícita", disse a Secretaria de Comunicação Social (As-

com) da Presidência da República em nota divulgada na noite de terça-feira.

Treze das ações, que pedem R\$ 82 milhões em perdimento de bens, tratam de 87 réus e têm relação com esquemas de contrabando de cigarros paraguaios e agrotóxicos proibidos.

O último processo pede a quantia de R\$ 108,2 milhões em apreensão de bens. A ação busca recuperar patrimônio relacionado ao tráfico internacional de cocaína para a Europa e à lavagem de capitais.

"As investigações identificaram movimentações financeiras superiores a R\$ 230 milhões, além de imóveis, aeronaves, veículos de luxo, empresas e pedras preciosas. Também foram identificadas conexões de investigação com integrantes do Comando Vermelho (CV), sem comprovação de vínculo formal com a

facção", diz a nota da AGU. A atuação da AGU contará com a colaboração dos ministérios da Justiça e da Fazenda, e da Controladoria-Geral da União (CGU).

Foi a primeira vez que o governo usou a Lei Antifacção. Sancionada em março pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei Antifacção permite o confisco de bens de origem ilícita por meio de ações civis — como faz a AGU — sem necessidade de condenação criminal prévia.

A partir dos mecanismos previstos na legislação, a Procuradoria-Geral da União identifica o dinheiro e outros recursos vindos do crime e, com isso, a AGU pode ir à Justiça tentar alcançar também financiadores, empresas de fachada, familiares e terceiros usados para ocultar patrimônio ilícito de grupos criminosos. (Com Folhapress)

Comércio em PAUTA

Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senc

TECH DAY: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E QUALIFICAÇÃO SÃO PRIORIDADES PARA O FUTURO DO COMÉRCIO

Os investimentos da Amazon no Brasil, a expansão da rede logística própria do Mercado Livre, responsável por 96% de suas operações de entrega, e o crescimento das vendas digitais das micro e pequenas empresas, que saltaram de R\$ 4 bilhões para R\$ 67 bilhões em cinco anos, mostram a dimensão das transformações tecnológicas no comércio brasileiro. Os números foram apresentados durante o CNC Tech Day

2026, realizado no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, no dia 14 de outubro. O evento reuniu executivos de nove grandes empresas para discutir como a inteligência artificial, a automação e a qualificação profissional podem ampliar a produtividade e a competitividade dos negócios.

Promovido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em parceria com o Sesc e o Senac, o encontro

trouxe experiências de empresas que estão transformando as relações de consumo e os modelos de negócios. Um dos principais pontos de convergência foi a necessidade de combinar investimentos em tecnologia com a preparação de profissionais e a adaptação das estruturas empresariais.

O CNC Tech Day também foi marcado pela assinatura de um acordo de colaboração entre o Sistema CNC-Sesc-Senac e o Google Cloud, voltado ao intercâmbio de conhecimentos e à identificação de oportunidades em áreas como educação, saúde, inteligência artificial, segurança digital e produtividade.

"A iniciativa cria uma agenda de trabalho voltada ao compartilhamento de conhecimento, à qualificação profissional e ao fortalecimento da capacidade de inovação do comércio brasileiro", afirmou o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros.



O presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros

PRÊMIOS NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO RECONHECEM PROJETOS QUE DÃO VISIBILIDADE À ATUAÇÃO DO SESC

O Departamento Nacional do Sesc se destacou em duas importantes premiações na área de Comunicação. No Latin American Design Awards (LAD Awards), uma das principais competições de design da América Latina, recebeu o Rayo de Bronze na categoria Design Gráfico — Gráfica Integral, pela identidade visual do Palco Giratório 2025.

No Prêmio Aberje 2026, venceu três categorias na etapa regional Rio de Janeiro/Espírito Santo, com projetos que exploram diferentes linguagens e formatos. Em Sociedade, foi premiado com o case Comunicação Sesc na Semana S: uma campanha nacional feita a partir dos territórios, desenvolvido com base na diversidade regional e na atuação integrada do Sesc em todo o País.

Em Mídia Impressa, a Revista Azul e Amarelo recebeu a premiação com sua edição comemorativa dos 80 anos do Sesc, que reúne histórias e experiências relacionadas à trajetória da instituição. Em Publicação Especial, o prêmio foi para o livro Sesc 80 anos: feito de histórias, que apresenta oito décadas de atuação a partir de personagens, acontecimentos e iniciativas que marcaram a história do Sesc. Os três projetos estão na disputa da etapa nacional do Prêmio Aberje, prevista para o fim de outubro.



Comunicação Sesc na Semana S: campanha nacional com base na diversidade regional e atuação integrada em todo o País

INICIATIVA DO SENAC QUE PREPARA ALUNOS PARA A WORLDSKILLS VENCEU ETAPA REGIONAL DO PRÊMIO ABERJE

As Competições Senac 2025 deram um show de talento ganharam uma cobertura de comunicação à altura. A campanha Tudo Começa pelas Competições Senac foi inscrita na 52ª edição do Prêmio Aberje 2026, venceu a etapa regional e garantiu um troféu só dela. A premiação é uma iniciativa da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial. A campanha do Senac foi reconhecida no eixo Foco em Públicos, na categoria Sociedade, pela região Espírito Santo/Rio de Janeiro. Com a conquista, o projeto garantiu vaga para disputar a etapa nacional da premiação, considerada a principal vitrine da comunicação corporativa no Brasil. Realizadas no RioCentro (RJ), as Competições Senac 2025

reuniram mais de 100 estudantes de 23 estados e do Distrito Federal em desafios que simularam situações reais do mercado de trabalho. As competições são parte do ciclo de seleção dos profissionais que representam o Senac na WorldSkills, maior competição de educação profissional do mundo, a cada dois anos. Todos os medalhistas de ouro são convidados a passar por treinamento durante um ano com experts do Senac para lutar por um bom resultado no palco mundial.

Ao levar as Competições Senac 2025 para o público, a campanha Tudo Começa pelas Competições Senac destacou as oportunidades da educação profissional e reforçou a missão da instituição de educar para o trabalho.

Competições Senac 2025 ganharam cobertura de comunicação à altura

portaldocomercio.org.br

Baixe o aplicativo do Valor e acompanhe o mercado em tempo real.

Valor

